

# MASSAGEM EM BEBÊS: CUIDADO CENTRADO NA ÉTICA DA EXISTÊNCIA

Maria das Graças Barreto da Silva - UNIFESP  
Vitória Helena Cunha Espósito – PUC/ SP

## Resumo

Percorrendo uma trajetória de pesquisa qualitativa, modalidade fenomenológico-hermenêutica, no contexto do *Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação de Bebês*, buscamos explicitar a singularidade da relação mãe-bebê. No espaço-tempo do relacionamento mãe-bebê, compartilhamos seus modos de ser, desvelando perspectivas, limites e possibilidades da experiência. As mães manifestam que a aprendizagem vai além da técnica e que se sentem cuidadas, em um *estar-com-o-outro*. Ao atribuírem significados às suas vivências, desvelam o *cuidado*, indicando como elas *cuidam de cuidar* de seus bebês, o que vem revelar a *qualidade* de suas relações, isto é, *o modo de ser e de estar* com seu bebê, nos permitindo uma aproximação do fenômeno interrogado – a massagem – ancorado na qualidade do cuidado. Com a possibilidade de estreitamento afetivo, a massagem é evidenciada como estratégia que, partindo de cuidados objetivos, influencia a subjetividade das relações. Como *a mãe cuida e é cuidada pelo bebê*, seus relacionamentos, mostram-se numa dinâmica condicionada por uma série de atitudes recíprocas que se expressam em seus *modos de ser e estar* na massagem. Para nós profissionais, durante as sessões de massagem, deixar os acontecimentos fluírem, evidencia seguir com paciência e cautela, oferecendo sustentação e espreitando oportunidades de intervenção, o que nos permite conhecer o *mundo-vida* das mães em sua maternagem, desvelando facetas da ação educativa, apontando que na essência do fazer da mãe ao cuidar do seu bebê na massagem, podemos apreender esse espaço de cuidado como "locus" de descobertas centrado na ética da existência, que contribui para a qualidade da constituição do sujeito.

**Palavras Chaves:** massagem em bebês; enfermagem pediátrica; ação educativa transformadora.

## Abstract

Through a trajectory of a qualitative research, a hermeneutic phenomenology modality, inside the *Therapeutic Group of Infant Massage and Stimulation*, we aimed to explain the singularity in the mother-infant relationship. Regarding the spacetime dimension of this relationship, we shared the way *how they are*, unveiling perspectives, limits and possibilities of experiences. Mothers manifest that learning goes beyond the technique and that they feel secure in the *to be with the other*. When attributing meanings to their experiences, they unveil the *care*, indicating how they *care* about the way *they take care* of their babies, revealing *quality* on their relationships, that is, *how they are* and *how they stay with the infant*, allowing us an approximation of the mentioned phenomenon – the massage – based on the quality of care. Facing the possibility of an enhanced affection, the massage is shown as a strategy that, based on the objective cares, has an influence on the subjectivity of the relationships. How *the mother takes care* and *how is she cared for her infant*, their relationships, are shown into a dynamics molded by several mutual attitudes expressed in the *way how they are* and *how to be* in the massage. From the professionals' point of view, during the massage sessions, to let the events flow with patience and caution, offering support and visualizing new opportunities of intervention, will allow us to know the mother's *world-life* in their motherhood. It will unveil new educational actions, pointing out that in the essence of the how to do of the mother when taking care of the baby in the massage, we may apprehend this space-available care as a "locus" of new discoveries related to existence-based on ethics, thus contributing to quality of the human being.

## 1. INTRODUÇÃO

Com este estudo, buscamos compreender como as mães experienciam massagear seus bebês. Nos grupos de massagem, num espaço-tempo do relacionamento mãe – bebê, compartilhamos seus modos de ser, desvelando perspectivas, limites e possibilidades da experiência.

Percorrendo uma trajetória de pesquisa qualitativa, modalidade fenomenológico – hermenêutica, por meio dos significados encontrados nos discursos das mães, sujeitos dessa pesquisa, pudemos interpretá-los e com as convergências que se mostraram na inteligibilidade dos discursos, construir temas que permitiram uma aproximação do fenômeno interrogado.

A Enfermagem pode se beneficiar com esta abordagem que propicia uma amplitude de seu objeto de cuidado, considerando o homem em seu cotidiano, situado socialmente no mundo, revelando que nosso estudo não deve ficar restrito aos aspectos tecno-científicos. Por se apresentar de forma complexa, é uma abordagem que requisita tempo e investimento em leituras, possibilitando reflexões, acompanhada de novas compreensões – que geram novas interpretações – que nos permite estabelecer comparações com as ações e conhecimentos vigentes veiculados pela área profissional, valorizando as vivências humanas, apontando uma dimensão ética existencial.

A motivação em realizar esse trabalho veio da necessidade de fundamentar um fazer – como ação educativa – em sua dimensão transformadora, na busca de atribuir sentido ao vivido nos *Grupos Terapêuticos de Massagem e Estimulação de Bebês* – GTMEB da UNIFESP.

Neste contexto, de acolhimento as famílias acreditamos que a massagem pode compor, também aos profissionais, uma privilegiada via de acesso às mães e aos pais na dinâmica relacional com seus bebês, pois, ao propiciar momentos de contato e interação, favorece a observação do processo evolutivo do desenvolvimento neuropsicomotor do bebê. Auxiliando-os nessa compreensão, a partir da observação podemos vislumbrar uma possibilidade de intervenção, pela abrangência dos efeitos terapêuticos da massagem, inclusive para a qualidade da constituição do sujeito psíquico.

Dentre os sete elementos temáticos do fenômeno: *a experiência das mães – bebês em situação de massagem* que *identificamos* como: experiência positiva, espaço – tempo de aprendizagem, que favorece a tranqüilidade, evidencia o toque, promove qualidade à relação mãe – bebê, explicita a corporeidade do bebê e supera as expectativas das mães, elegemos os dois, acima ressaltados, como eixo para traçar nossas reflexões, pois dizem dos aspectos éticos da ação educativa vivenciada.

## 2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A fenomenologia como ciência do homem busca na aproximação e compreensão do individual o estabelecimento da intersubjetividade que se extrai da convergência entre diferentes possibilidades com que as questões humanas se apresentam. Fenômeno, no dizer de Heidegger, "é o que se revela por si mesmo em sua luz". A fenomenologia permite "ir às coisas mesmas", sobretudo permite descobrir o ser dos entes. É o modo como colocar em marcha uma ontologia<sup>1</sup> Espósito,(1991).

No modo fenomenológico de conduzir a pesquisa, de acordo com Martins;Bicudo,(1994) o pesquisador procura tematizar e compreender eideticamente, o que significa tomar o fenômeno – da vida cotidiana – e estudá-lo de maneira sistemática para poder vir a compreendê-lo na sua totalidade, na sua essência, assumindo a experiência conscientemente.

Situamos nossa *região de inquérito* no *Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação de Bebês* – GTMEB, que se realiza no CAENF - Centro de Assistência e Educação em Enfermagem – ligado a Disciplina de Enfermagem Pediátrica do Departamento de Enfermagem da UNIFESP, local onde acompanhamos esses grupos como um dos níveis de atividades do projeto de extensão *Grupo de Massagem e Estimulação de Bebês* – GMEB / UNIFESP.

---

<sup>1</sup> Ontologia (onto+logos+'a) parte da filosofia que trata do ser enquanto ser, isto é, do ser concebido como tendo uma natureza comum que é inerente a todos e a cada um dos seres.

Como critério para escolha dos sujeitos, incluímos 11 mães com seus bebês entre 2 a 7 meses<sup>2</sup> de idade, da população em geral, que buscavam uma atividade de contato corporal como a massagem, com disponibilidade uma vez por semana, e que, ao frequentarem o grupo, concluíram a proposta no período definido para a coleta de dados e que consentiram no uso de suas descrições e fotos junto a seus bebês.

## 2.1 Delineando o caminho da pesquisa

A fenomenologia, e em particular a fenomenologia existencial, permitiu-nos um novo olhar sobre a relação mãe-filho, possibilitando interrogar e mesmo desenvolver o trabalho na perspectiva do ser. Trouxe o encaminhamento para a construção de uma trajetória metodológica própria, sistematizando a vivência, na realização da pesquisa no espaço de desenvolvimento do mundo do trabalho prático, considerando a presença humana das mães, como seres que experienciam a facticidade de ser mãe, massageando seus bebês, descobrindo-se na singularidade da experiência.

Do grego *phainomenon*, significa o que se mostra ao sujeito; o que se manifesta para essa consciência, em resposta a uma interrogação, podendo apresentar-se de diferentes formas, conforme a posição, a abordagem e a perspectiva do sujeito que interroga.

A pergunta norteadora, como o nome indica e de acordo com Espósito(1994), tem a finalidade de interrogando, servir de guia e abertura ao que se propõe investigar. Ela aponta o caminho, como orientação para o que e a quem se propõe levar adiante uma investigação e a resposta vem delineada pela perspectiva dada ao interrogado.

Assim, com a configuração da questão norteadora: *Descreva como foi a experiência da massagem para você e seu filho*, ela foi apresentada às mães como forma de aproximação do tema.

No primeiro momento como nas descrições das mães se apresentava o âmago do fenômeno, na procura de apreender o que ali se anunciava, mantivemos uma disponibilidade de ser guiada pela questão norteadora.

Para Espósito (1993), os dois momentos importantes da pesquisa fenomenológica, após a descrição pelo sujeito, são o *époché* e a redução.

O *époché* é o momento em que o pesquisador, durante a entrevista, coloca o fenômeno em suspensão, ou seja, ele abandona suas crenças, valores e preconceitos para que o fenômeno se mostre.

Ao retomarmos os discursos das mães que experienciaram massagear seus bebês, recorremos ao apoio do léxico, na tentativa de explicitar a linguagem das mães e assim descobrir o invariante do fenômeno que revelaria sua estrutura. Num ir e vir, lendo e relendo, as unidades de significados finalmente foram se apresentando em destaque. Assim, prosseguindo com a redução fenomenológica emergiram as unidades que se assemelham em seus significados.

No segundo momento, com a elaboração das convergências das unidades de significado – enriquecidas em seus sentidos – agora, abertas às interpretações, apontando para a possibilidade de agrupamento em temas, pudemos estabelecer os elementos essenciais – “categorias abertas<sup>4</sup>” – do fenômeno em questão.

## 3. RESULTADOS E DESENVOLVIMENTO DOS ELEMENTOS TEMÁTICOS

---

2-Iniciamos o trabalho a partir dos 2 meses de vida do bebê, pensando que no primeiro mês a mãe poderia estar se adaptando a esse novo ser em sua vida e que o espaço de intervenção propício ocorre em torno do segundo mês, quando os chamados reflexos primitivos estão mais atenuados. Encontramos em LE BOULCH(1982) a correspondência a esse argumento, quando coloca que o exercício funcional estimulado pelo ambiente vai marcar o ritmo da maturidade do bebê a partir dos dois meses de idade. A idade máxima dos bebês para o ingresso nos grupos foi fixada no sétimo mês, entre outros motivos, por questões metodológicas.

<sup>4</sup> As categorias estão abertas as interpretações pelas suas abrangências, por nos permitirem sua compreensão em diversas perspectivas.

Dentre os sete elementos temáticos do fenômeno *a experiência das mães – bebês em situação de massagem* que apresentamos como: experiência positiva, espaço – tempo de aprendizagem, que favorece a tranquilidade, evidencia o toque, promove qualidade à relação mãe – bebê, explicita a corporeidade do bebê e supera as expectativas das mães, elegemos dois como eixo para nossas reflexões a serem aqui desenvolvidas, pois dizem dos aspectos éticos da ação educativa vivenciada.

### 3.1 O fazer pedagógico da massagem

As mães observam o espaço-tempo da massagem como de aprendizagem de ser – com o bebê – o que favorece descobertas. Observa-se que descobrir que o bebê é um ser de vontades, possibilita a elas confiarem na forma como organizamos o ambiente que as cerca na massagem, dando-lhes oportunidades de exercer os seus próprios poderes naturais.

*L,L-(...)aprendi (...)o quanto se pode comunicar através do toque, entender e compreender / aceitar as vontades do ser...*

Pensar a educação nesse caminho exige-nos uma preocupação com a educação inserida no contexto das relações humanas e não apenas com construir e desenvolver técnicas de ensinar.

Educar é aqui pensado também em correspondência as colocações de ESPÓSITO(1994a): *como a trajetória a ser percorrida para que sejamos nós mesmos ou para que possamos cuidar (zelar) do outro para que seja ele próprio*. Em um *estar-com-o-outro em solicitude e cuidado*. Portanto, compreendendo a mãe – bebê como seres em possibilidade.

*A,M(...)essas sessões de massagens e informações possibilitou ampliar o meu contato e relacionamento entre meu bebê e eu.*

Como vemos as mães indicam perceber a dimensão da proposta do trabalho do GTMEB, quando referem que, junto com a experiência da massagem, o conhecimento fornecido sobre o desenvolvimento infantil e especificamente de seus bebês tornou possível uma proximidade maior entre eles, aguçando seus canais de comunicação, inclusive com a enfermeira. Esse reconhecimento reforça a ênfase que damos, no projeto, às relações humanas, o que é importante para a compreensão e o aperfeiçoamento de nossas atividades.

*A,M Agradeço a disponibilidade, as “técnicas” e mais do que tudo a delicadeza do tratamento.*

Em seus discursos, as mães manifestam suas constatações de que a aprendizagem foi além da técnica, expressam que se sentiram cuidadas com respeito.

A fenomenologia trata da questão cognitiva na perspectiva existencial. Heidegger(1981) põe em questão o próprio modo de ser do homem ocidental, sua problemática e a busca de soluções para a questão de ser, de existir.

Assim, pensar o fenômeno educação no espaço-tempo da massagem, com uma postura fenomenológica, traz-nos uma reflexão sobre o modo humano da mãe de existir, de *ser-no-mundo* em sua historicidade. Isso nos encaminha às reflexões, também, sobre como nos situamos nesse espaço. O que implica na procura em deixar os acontecimentos fluírem, seguindo com paciência e cautela, oferecendo sustentação e espreitando as oportunidades de intervenção; porém, sem o furor da busca de acontecimentos, evitando qualquer forma de intromissão na relação das mães com seus bebês.

*A,M Através do toque sentido e prolongado em partes do corpo que no dia-a-dia acabam sendo esquecidos, pudemos, mãe e filho, nos lançar num jogo lúdico de aprendizagem.*

As mães indicam reconhecer esse espaço como um lugar que amplia o trânsito entre elas e seus bebês, um lugar que possibilita a elas soltarem-se e entregarem-se à experiência, o que revela contentamento e traz confiabilidade.

*L,H O conhecimento traz satisfações e segurança.*

*L,G Aprendi a movimentá-lo com mais segurança,*

Compreender o sentido das características básicas do “*ser-com*” e do “*ser-com-o-outros*”, do cuidado e das várias maneiras pelas quais as mães e seus bebês se apresentam e inserem-se nos grupos é de suma importância para as atividades educacionais ali desenvolvidas.

Educar, segundo sua origem etimológica, é aquilo que conduz ou arranca para fora, possibilitando a mudança de uma condição de existência para outra. Quando as coisas mudam é porque

mutaram nossas idéias a respeito, nossas sensações, nosso interesse por elas, nossos modos de nos relacionarmos e nos referirmos a nos mesmos e aos outros (CRITELLI, 1996).

O fenômeno educação é o lugar onde nos deparamos com a relação, também *mães-mães*, essas *mães-sendo-com-as-outras-mães* que, embora plural, oferece-se de maneira singular, como a oportunidade da educação.

*M,R Aprendi a linguagem do corpo.*

Assim, a educação como processo de cuidado, constrói-se na circumundaneidade<sup>5</sup> de que nos fala ( HEIDEGGER, 1981) no existir cotidiano.

No envolvimento cuidadoso com o mundo de que cuidamos, em nossos grupos de massagem, quando encontramos as mães com seus bebês, *somos-uns-com-os-outros* e, nesse envolvimento, a educação se dá. É nesse modo básico e habitual de SER que a educação encontra sua oportunidade.

*K,G (...)é a possibilidade (...)de conhecer o corpo do meu filho, suas reações ao ser tocado e suas preferências.*

*L,H...percebi que ele sabia quais os toques seriam dados...*

As mães apontam que também aprendem com os seus filhos; vemos isso como decorrência da própria habilidade natural delas em drenar interesse de si mesmas para os bebês. É um aspecto da atitude materna que Winnicott (1993) denomina de “preocupação materna primária”, o qual se evidencia nos discursos das mães.

Durante a massagem, esse aspecto do comportamento materno vem favorecer para que elas compartilhem com seus bebês e com a enfermeira suas sensibilidades em um *aprender fazendo, aprender sendo*.

### **3-2. A qualidade da relação mãe - bebê**

As mães atribuem vários significados às suas vivências na massagem que desvelam o *cuidado*, indicando como elas *cuidam de cuidar* de seus bebês. Como o cuidado das mães vem revelar a *qualidade* de suas relações com os bebês, temos a massagem ancorada na qualidade do cuidado.

Na perspectiva das mães, a experiência da massagem ao evidenciar a qualidade do cuidado, por si manifesta existência<sup>6</sup>.

Para Ferreira(1986), a *qualidade diz do aspecto sensível e que não pode ser medido, denotando a condição, a função e a posição*; aqui usada em referência a relação mãe-bebê.

A *condição* denotada pela *qualidade* da relação permite a compreensão de como esta se apresenta, isto é, *o modo de ser e de estar* da mãe com seu bebê durante a massagem.

As unidades de significado expressam que as mães percebem possibilidades de estreitamento afetivo em suas relações com os bebês, a partir da massagem, evidenciando-a como uma estratégia que, partindo dos cuidados objetivos, influencia a subjetividade de suas relações.

*L,H (...) essas sessões de massagens e informações possibilitou entre outras coisas ampliar o contato e relacionamento entre meu bebê e eu.*

Os relatos das mães evidenciam suas percepções sobre as modificações na qualidade do comportamento mãe-bebê, na qualidade da experiência da massagem, em decorrência da evolução do desenvolvimento de seus filhos, com as diferentes idades. Tomemos a unidade de significado a seguir, extraída do discurso da mãe de um bebê de oito meses de idade.

*ML,PL (...) ótima me senti em “sintonia” com o meu bebê.*

Vemos a mãe fazer referência à “sintonia”, que é a maneira predominante para comungar ou indicar o compartilhar de estados internos.

Para Stern(1992), a expansão do comportamento da mãe para além da imitação é uma nova categoria que parece ajustar o bebê como parceiro potencialmente subjetivo na relação que ele chama de *sintonia do afeto*. Essa *sintonia do afeto* está comumente enraizada em outros comportamentos,

---

<sup>5</sup> Circumundaneidade refere-se à familiaridade, expressa o relacionar-se “no âmbito da vizinhança” e não trata de uma noção topográfica (HEIDEGGER, 1981).

<sup>6</sup> **Existência** para HEIDEGGER(1981) é o existir na cotidianidade, o existir mesmo do ser-aí em seu mundo.

sendo a interpretação de comportamentos que expressam a qualidade do sentimento de um estado afetivo compartilhado, sem imitar a exata expressão comportamental do estado interno. Ele comenta que o fenômeno se apresenta em torno dos nove meses de idade e vem revelar um saber materno de que ocorreram mudanças no bebê.

Considerando que a referência cronológica é relativa, é interessante observarmos como os discursos das mães evidenciam, também, momentos singulares das relações, o que nos propicia vivenciar o entrelaçamento da teoria com a prática.

*L,H As expectativas foram superadas, meu bebê passou cada vez mais a apresentar sinais de receptividade nos momentos da massagem.*

Os bebês são vistos pelas mães como capazes de perceber os cuidados que recebem delas na massagem; vemos também mães particularmente atenciosas, capazes de compreender<sup>7</sup> os bebês, captando suas necessidades.

*AP,JV (...) passei a compreender suas necessidades e a respeitar suas vontades.*

*M,R (...) aprendi (...) o quanto se pode comunicar através do toque entender e compreender, aceitar as vontades do ser.*

Desde o nascimento, o bebê já é um ser ativo, complexo e previsível, capaz de apresentar formas elementares de interação, influenciando os adultos, sendo influenciado, podendo ser considerado um parceiro na interação, como coloca (BRAZELTON,1987).

*A,M Acredito que tenha sido mais um momento de descoberta mútua, de cumplicidade que se intensificou.*

As mães correlacionam ao modo de ser e estar do bebê na massagem, quando referem que o bebê demonstra fácil entrosamento e familiaridade com os toques e remetem-se ao aprendizado dos movimentos naturais e espontâneos de ambos.

*L,H ..percebi que ele sabia quais toques seriam dados, passou a responder com expressões faciais, sons, sorriso, movimentos próprios e olhar de entendimento do que estávamos fazendo.*

Como podemos observar a partir das unidades de significado, é bastante mutável a relação mãe-bebê neste primeiro ano de vida. Os bebês evoluem com mudanças muito rápidas e psiquicamente vão se diferenciando das mães. Então, se nos pautarmos pelas teorias de desenvolvimento relacional precoce, veremos também em Winnicott(1993) que um bebê de seis meses pode perceber a mãe separado de si, e isso é um grande marco. Até este momento, víamos duas existências num corpo só, como momento de simbiose; quando passa a ter dois corpos, muda completamente o tipo de relação. O bebê passa a se interessar ativamente pelo crescimento da mãe, e ela passa também a ser o objeto de cuidado dele. Conforme ele cresce, torna-se-lhe cada vez mais importante poder participar dos cuidados de uma forma mimética. Como a *mãe cuida e é cuidada pelo bebê*, seus relacionamentos mostram-se numa dinâmica condicionada por uma série de atitudes recíprocas que se evidenciam nos seus *modos de ser e estar* em ação.

Os momentos da massagem são propícios a essas interações e às observações das mudanças relacionais. Assim, vemos um bebê, que não se deixava tocar, ir gradativamente permitindo que a mãe se aproxime e, num dado momento, ele começa a tocar a mãe também.

Podemos resgatar nas falas dos sujeitos a unidade de significado que aponta para essa referência:

*C,T (...) ótima, nos proporcionou uma aproximação maior.*

Como as necessidades dos bebês mudam, as suas respostas e as das mães também mudam, e o acontecimento adquire outras qualidades de diferenciação.

A *qualidade*, como vimos acima, também vem denotar a *função*, aqui vista como ação própria ou natural das mães nas relações, isto é, como as mães agem exercendo suas funções maternas durante a massagem. Seus discursos revelam suas percepções sobre as vastas possibilidades de ações na massagem.

---

<sup>7</sup> Compreender é ver o modo peculiar e específico de existir; é tomar o objeto na sua intenção total (MACHADO,1996).

*K,G (...) momento de integração com minha filha,*

*AP,JV (...) me aproximei mais dele*

De acordo com Winnicott,(1975), as relações objetais estão enraizadas e constituídas tanto pelo desempenho das funções de cuidado da mãe como por seu caráter; ao considerar que:

*“...um bebê pode ser alimentado sem amor, mas falta de amor ou gerenciamento impessoal não pode ter sucesso em produzir uma nova criança humana autônoma”.*

Em correspondência as mães indicam estarem atentas, pois, ao usufruírem da oportunidade de observar as suas relações com os bebês, de prestarem atenção no que está acontecendo entre eles, nesse espaço, descobrem o que pode ser mudado.

*A,M Hoje há uma comunicação ainda maior entre nós.*

Pelo léxico, como vimos, a *qualidade*, ainda, pode ser indicativa da *posição* que aqui remetemos ao lugar onde a mãe se coloca e coloca o bebê na relação.

Podemos dizer que as mães revelam tomar literalmente os bebês em suas mãos, numa posição de busca, mediante uma disposição e observação que, na ação da massagem, vai se revelando em desenvoltura e autoconfiança. Assim, as unidades de significado aqui reunidas convergem para suas conquistas.

*A,M (...) se soubermos cultivá-los, uma maior segurança e capacidade de dar-se e expressar-se acompanharão “nosso” desenvolvimento.*

Podemos perceber a ênfase que elas dão às suas relações com os bebês, demonstrando a importância que atribuem ao bem-estar e à satisfação deles.

*L,L (...) é um tempo de intimidade, de integração entre nós dois.*

Como vemos, a massagem vai se configurando, no dizer das mães, como experiência que se dá na coexistência<sup>8</sup>, explicitada pelos seus cuidados.

#### **4 CONFLUÊNCIA ENTRE OS ELEMENTOS TEMÁTICOS: BASE PARA UMA LEITURA COMPREENSIVA**

A confluência entre os dois elementos temáticos pautados em sua dimensão ética, trouxe uma luz aos sentidos identificados nas vivências, o que permitiu a um mesmo significado atribuído pela pesquisadora aos discursos das mães, iluminar-se em suas variadas perspectivas, possibilitando a construção de intersignificações que formam uma trama significativa que desvela o fenômeno em sua totalidade.

As mães indicam usufruir *a aprendizagem propiciada pela massagem*, a qual favorece descobertas sobre si mesmas e sobre o estar com os seus bebês. Elas externam em suas singularidades uma valorização ao cuidado propiciado pela massagem que aponta para *a qualidade da relação mãe – bebê*. Assim, o fazer da massagem, como signo dessa trama significativa, revela- nos as relações das mães com os bebês, com o ser mãe. O fazer da massagem, produto da atividade da mãe, carrega no *modo de ser massageando o seu bebê*, o seu *modo de habitar o mundo*. Portanto, *o seu modo de cuidar da existência*. Cuidando de existir, a mãe, cuida de tudo o que pertence a sua existência, a de seu bebê, de seu marido, enfim, de seu mundo.

Em correspondência com Heidegger, Critelli (1996) coloca que:

*Habitar o mundo é construí-lo, preservar a vida  
biológica e atender as suas necessidades, tratar de ser si mesmo em sua  
singularidade e  
pluralidade, é o que ontologicamente podemos  
chamar de cuidado.*

---

<sup>8</sup> Para a fenomenologia, a coexistência é uma condição ontológica que é dada ao homem na existência; é uma característica estruturante da humanidade dos homens. Somos plurais, isto é, constituídos pelos outros em nosso próprio ser, embora sejamos também singulares, constituídos por nós mesmos (CRITELLI, 1996).

Esse cuidado vem de uma escolha; apesar de sua facticidade, da influência da cultura, a mãe elege de que modo e como cuidar: de seu bebê, de ser mãe, de ser esposa. Os seus modos de cuidar de ser podem variar e compõem o que chamamos de intersignificações, ou trama significativa, ou ainda, como em Heidegger apud (CRITELLI, 1996) de mundo.

O componente dessa escolha é que nos encaminha ao âmbito do sentido: *o modo da mãe de cuidar do modo de cuidar de seu bebê, que* aqui é encontrado no fazer da massagem. Ao fazer a massagem, ela nos revela *como cuida de ser mãe, como cuida de seu bebê*.

Vemos, então, o sentido de ser da mãe na experiência da massagem, revelar-se como o *modo de cuidar dos modos de cuidar do seu bebê*, expresso como um modo *amoroso de cuidar*.

Indicando que na essência do fazer da mãe ao cuidar amorosamente do seu bebê, na massagem, podemos apreender este espaço de cuidado como "locus" de descobertas centrado na ética da existência.

## 5.PERSPECTIVAS APONTADAS

Interpretar, buscando compreender como as mães experienciam massagear seus bebês, foi o caminho trilhado nesta investigação, e veio luminar a ação educativa desenvolvida no *Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação de Bebês – GTMEB*, autenticando-a como uma ética centrada na existência.

O ser das mães é encontrado no seu fazer, nos modos como fazem a massagem em seus bebês e em como descrevem esse fazer. Mediada pelos significados, fomos construindo intersignificações, através das quais nos dirigimos e referimo-nos a elas, em seus movimentos fenomênicos de aparecer/ser.

Assim se desenvolve, segundo Heidegger,(1981), nosso-ser-no-mundo, lidando com as coisas e falando com os outros.

Há uma grande diferença para a possibilidade de ser-no-mundo que se abre para as mães, se a massagem lhe é desocultada como técnica, ou se ela lhe é desocultada como cuidado.

A mãe existe cuidando de seu existir, cuidando de existir, cuidando do existir de seu bebê. Este é seu modo de ser fundamental, prioritário entre todos os outros, a base da diferença ontológica entre as mães e os demais entes. Através dos modos de cuidar de existir, que se manifestam pelos estados de ânimo, pelos humores, é que as mães indicam que estão tomando – se estão tomando – nas mãos sua própria existência e a de seus bebês.

O relacionar-se com alguém, com o outro, numa maneira envolvente e significativa, é o que Heidegger,(1981) chama de "solicitude", que envolve as características básicas do ter consideração e de ter paciência. Ter consideração e ter paciência com os outros encarnam a maneira como se vive no mundo com os outros, considerando experiências e expectativas. Nas duas maneiras extremas de solicitude ou de *cuidado* as quais ainda apresentam variações, uma delas enfatiza a dominação – um cuidado que manipula, ainda que de forma sutil. A outra maneira de cuidado favorece que o indivíduo assuma seus próprios caminhos, cresça, amadureça, encontre-se consigo mesmo. Como já vimos anteriormente, "ser com os outros" é a característica fundamental, original do existir humano. O ser si mesmo de forma autêntica e própria depende e baseia-se nos modos de como vive com os outros no cotidiano. Portanto é o cotidiano que desvela a existência, a ética em sua totalidade.

Nesse sentido mais amplo, todos nós temos algo a ver com o cuidado que é a própria manutenção do vigor da vida. Cuidado referente à possibilidade de sentir e de poder aceitar responsabilidades, de auxiliar e buscar suprir as nossas necessidades e as dos outros. Responsabilidade é aqui entendida como algo situado no plano sensível, que se relaciona com a sustentação das necessidades.

Pensar o cuidado em uma perspectiva ética, remete-nos às ações pela quais cada um é responsável nas relações familiares, sendo que estas primeiras formas de relação vêm "matrizar" as possibilidades de existência do indivíduo.



Winnicott,(1990) nos apresenta uma descrição do desenvolvimento humano ligado à sustentação da vida através das relações com os outros e das condições concretas dessa vida. A vida não se sustenta só por fatores subjetivos ou potenciais de desenvolvimento, mas os próprios potenciais humanos, para encontrar “vazão”, precisam de suporte de um meio. Toda vez que pensamos em um bebê, ou olhamos para ele, vamos visualizar quem dele está cuidando, quem está zelando por ele. Zelar por um bebê é, também, cuidar das condições objetivas que o cercam. Assim veremos o cenário onde essa mãe está inserida cuidando de seu bebê, cuidando das questões objetivas, do aconchego, do conforto, da luminosidade, do ruído, da temperatura, da alimentação. Este bebê, que não existe sem a mãe, necessita dela para se definir enquanto existente, pois a sua definição enquanto existente se fará também a partir desses parâmetros objetivos. Nestas condições, podemos apreender uma mãe identificada com o ambiente, no sentido da manutenção das condições necessárias para que o potencial humano de desenvolvimento do bebê possa vir a se efetivar.

Temos assim o cuidado sendo visto também nestas duas perspectivas, a de que parte dos cuidados objetivos e influencia os cuidados subjetivos e a de que parte dos cuidados subjetivos, criando possibilidades de vivências objetivas conscientes.

Estamos considerando e refletindo sobre o cuidado, certamente porque é uma ação que buscamos desenvolver, pois valorizamos em nossa profissão e na vida humana.

A assistência pode adquirir uma qualidade completamente diferente quando fazemos uso de atributos como a sensibilidade, a afetividade, a empatia, a compreensão que se transmite através dos cuidados de diferentes naturezas, sejam eles afetivos, objetivos ou mesmo técnicos.

Todas as vezes que nós estamos mais conscientes, cuidamos melhor de nós mesmos e dos outros, de uma forma significativa, intencional, no sentido de uma responsabilização com a qualidade e assim temos a oportunidade de perceber o valor da experiência.

Os nossos serviços, enfim, todas as nossas ações podem retratar a busca constante de evolução, seja buscando conhecimentos para realizá-los ou para desenvolvermos a capacidade de cuidar do outro e de nos responsabilizarmos por ele.

Contudo, na rotina institucional, do profissional prestador de cuidados de saúde, na engrenagem de uma sociedade tecnológica, mediada pelo poder econômico, as ações tornam-se estruturadas e dirigidas pela supereficiência, onde o indivíduo é disperso e acomodado, sendo empurrado, compelido à uniformidade, encontrando dificuldade em situar-se em sua singularidade. Nesse contexto, a disposição para com o outro e o respeito humano, embora sejam vivenciados, não são fáceis de serem aceitos, não faz parte da nossa cultura permitir a co-participação do outro em seus próprios cuidados. Isto reflete diretamente em todas as formas de organização social, no cotidiano e, conseqüentemente, nas diversas formas de cuidar.

A enfermagem em sua tendência atual, na busca de visualizar o homem como um todo, holisticamente, solicita a concepção e abordagem fenomenológica, podendo usufruir o contexto filosófico, em que o outro é olhado em perspectiva, em uma dimensão ética.

Com o resgate humano no cuidado, temos presenciado mudanças na forma de olhar e abordar o outro. O cuidado que para nós enfermeiras, apresenta-se como a base do nosso trabalho, como vemos, é também, a princípio, algo constitutivo do humano. Tendo em vista que as especificações do cuidado profissional são acréscimos à nossa identidade mais primordial, ao nosso próprio eu, percebemos que esse desenvolvimento comporta o desafio de possibilitar o desenvolvimento pessoal.

Essa clareza vem possibilitar o desenvolvimento de nosso trabalho, no sentido de buscarmos contribuir com a recuperação do conhecimento da população no atendimento de suas próprias necessidades; na transformação da possibilidade de ser si mesmo, a partir de contextos humanos. O desafio passa por conseguirmos mesclar a capacidade técnica entrelaçada ao conhecimento teórico, expressa na ação prática, com a existência humana, buscando contribuir para o desenvolvimento de relações cada vez mais humanas, também no espaço profissional.

Na perspectiva de profissional facilitador da saúde – sendo saúde, neste aspecto, fundamentalmente o restabelecimento do equilíbrio vital do indivíduo – vemo-nos como

responsáveis por desenvolver contextos de experiências que dêem oportunidade a trocas de cuidados afetivos; resgatando a possibilidade de empatia, *do nosso ser eu mesmo*, na qual possamos exercitar a generosidade e além de dar, receber. Neste sentido, experiências de cuidados podem ser experiências de saúde para nós, enfermeiras, também.

Talvez um caminho no processo de intervenção social seja o de buscarmos realizar com sucesso, através da nossa prática-reflexiva, não só o restabelecimento da saúde, mas de todas as possibilidades de um indivíduo, contribuindo para uma reparação e para o desenvolvimento em sua responsabilidade.

Nós, adultos, como responsáveis pelos mais novos, tornamo-nos responsáveis pela existência de cuidados sociais também; e a responsabilidade social não nasce de outro lugar. Uma sociedade democrática não se estabelece de outra forma, senão a partir dos indivíduos que podem ser responsáveis pelos outros e por si mesmos. A questão da cidadania passa fundamentalmente pelos cuidados precoces, pela possibilidade da responsabilização, por si, pelo outro e pela manutenção de um contexto que propicie desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Acreditamos, que conseguimos uma maneira de articular em nossa intervenção no *Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação de Bebês – GTMEB*, no acolhimento as famílias, o conhecimento teórico-prático na perspectiva da constituição do sujeito, em oposição aos modelos estritamente biológicos. Assim, ao compartilharmos vivências humanas, com a satisfação de atingirmos os objetivos propostos pela ação educativa, num trabalho com cuidados objetivos, a partir das necessidades humanas, podemos desencadear fluxos em que as pessoas mudem de lugar existencialmente. Como as questões que se apresentam são existenciais, subjetivas, além de objetivas, mudando a postura subjetiva, a possibilidade de sustentar a vida objetivamente muda também.

Diante do exposto, vemos a possibilidade de colocarmos em marcha reflexões oriundas da inter-relação do cuidado existencial, com o cuidado profissional, em suas aproximações: teórico – prática – técnica, em busca da construção de uma *trama cultural de práticas de cuidado coexistencial*, na perspectiva da ação educativa que por ser social, também é ética.

## BIBLIOGRAFIA

- BRAZELTON, T.B. O bebê: parceiro na interação. In: BRAZELTON, T.B.; CRAMER, B.; KREISLER, L.; SCHÄPPI, R.; SOULÉ, M. **A dinâmica do bebê**. Trad. Por Débora Regina Unikowski. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987. P.9-23.
- CRITELLI, D.M. **Analítica do sentido**: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo, Brasiliensi, 1996.
- ESPÓSITO, V.H.C. Hermenêutica: estudo introdutório. **Cadernos da Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos**, v.2, n.2, p.85-112, 1991.
- ESPÓSITO, V.H.C. **A escola**: um enfoque fenomenológico. São Paulo, Escuta, 1993.(Plethos).
- ESPÓSITO, V.H.C. Pesquisa qualitativa: modalidade fenomenológico-hermenêutica: relato de uma pesquisa. In: BICUDO, M.A.V.; ESPÓSITO, V.H.C. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba, UNIMEP, 1994. Parte 1, cap. 8, p.81-93.
- FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
- HEIDEGGER, M. **Todos nós... ninguém**: um enfoque fenomenológico do social. Trad. e comentário. Por Dulce Mara Critelli. São Paulo, Moraes, 1981.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. 7.ed. Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.
- MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. Rio de Janeiro, Atheneu, 1988.
- MARTINS, J.; BICUDO, M.A.V. **A Pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. São Paulo, Moraes, 1994.

STERN, D. **O mundo interpessoal do bebê:** uma visão a partir da Psicanálise e da Psicologia do Desenvolvimento. Trad. Por Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992. Cap. 7, p. 123-44: o senso de um eu subjetivo: II. Sintonia do afeto.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade.** Trad. Por José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro, Imago, 1975. (Coleção Psicologia Psicanalítica).

WINNICOTT, D.W. **Natureza humana.** Trad. Por Davi Litman Bogomoletz. Rio de Janeiro, Imago, 1990.

---

Maria das Graças Barreto da Silva , E-mail: [mgrabas@denf.epm.br](mailto:mgrabas@denf.epm.br)  
Vitória Helena Cunha Espósito; E-mail: [vitoriaesposito@hotmail.com](mailto:vitoriaesposito@hotmail.com)